

FILHO, Eugênio G. Edmund Spenser, Amoretti LXXV e XXX.

Edmund Spenser

Amoretti

LXXV

One day I wrote her name upon the strand;
But came the waves, and washed it away;
Again, I wrote it with a second hand;
But came the tide, and made my pains his prey.
Vain man, said she, that dost in vain assay
A mortal thing so to immortalise;
For I myself shall like to this decay,
And eke my name be wiped out likewise.
Not so, quoth I; let baser things devise
To die in dust, but you shall live by fame:
My verse your virtues rare shall eternise,
And in the heavens write your glorious name.
Where, whenas death shall all the world subdue,
Our love shall live, and later life renew.

Eugênio Gardinalli Filho

Amoretti

LXXV

Gravei seu nome um dia à beira-mar,
Mas, revolvendo-o, a vaga logo o rapta;
Ainda outra vez à praia o quis fixar,
Mas a maré o pilhou, velho pirata.
Em vão, disse ela, tentas tu que intata
Dure uma coisa a perecer propensa;
Meu nome, vê, a vaga o desbarata,
E presa estou eu mesma a igual sentença.
Jamais, disse eu; avance a morte e vença
As coisas vis, porém nos versos meus
Terás contínua flama e florescência,
E um nome que alçarei até os céus.
 O nosso amor com tal primor se esmera,
 Que enfim converte a morte em primavera.

Edmund Spenser

Amoretti

XXX

My love is like to ice, and I to fire;
How comes it then that this her cold so great
Is not dissolved through my so hot desire,
But harder grows the more I her entreat!
Or how comes it that my exceeding heat
Is not delayed by her heart-frozen cold;
But that I burn much more in boiling sweat,
And feel my flames augmented manifold!
What more miraculous thing may be told,
That fire, which all things melts, should harden ice;
And ice, which is congealed with senseless cold,
Should kindle fire by wonderful device!
Such is the power of love in gentle mind,
That it can alter all the course of kind.

Eugênio Gardinalli Filho

Amoretti

XXX

É gelo a minha amada, e eu sou a chama.
Como é que o rijo a ferro de seu gelo
Não se degela ao fogo que me inflama,
Mas o enrijece mais o meu desvelo?
E meu fervor, como é que arrefecê-lo
Não consegue o rigor de seu recato,
Mas o transforma o influxo de seu zelo
Em facho ainda mais farto e mais intato?
Que milagre se viu mais desmarcado
Que enregelar-se com o fervor o frio,
E o gelo, no apogeu de seu estado,
Atear o ardor por inaudito ardil?
Na alma gentil o amor tem tal poder,
Que tudo enfim consegue subverter.